

Filipe la Féria
APRESENTA

Olívia & Eugénio

uma lição de amor



*Ser diferente é
não ter preconceito
Com esta lição de amor
Filipe la Féria*

Filipe la Féria

Quando uma noite em Madrid fui ao Teatro Belas Artes ver “**Olívia e Eugénio**” fiquei impressionado com o texto de **Herbert Morote**, um autor peruano que desconhecia.

Tinha ido ao teatro atraído pelo prestígio de **Concha Velasco**, uma grande actriz espanhola, que regressava naquela peça ao teatro, após uma interrupção na sua carreira devido a uma intervenção cirúrgica. À semelhança com a situação da peça, era para o público impressionante a forma como representava o papel, confirmando a sua classe de excepcional actriz. Mas a sensibilidade do texto e o facto de pôr em cena um jovem actor com **Síndrome de Down** fizeram-me apaixonar pelo espectáculo. **Herbert Morote** tinha também vivido aquela relação com o seu filho e demonstrava um profundo conhecimento da alma humana e da relação entre o que consideramos a normalidade e o diferente.

Situação limite que tinha imaginado entre uma mãe que acaba de saber que está ferida de morte e o seu filho que em tudo é um ser diferente mas que na sua pureza a impede de um crime e lhe abre as portas para a vida, é uma lição de amor e de humanidade que comove, nos faz sorrir e pensar e nos torna mais tolerantes e humanos.

Sei que cada espectador que assistir a “**Olívia e Eugénio**” será tocado pela beleza e sentimento deste texto escrito com lágrimas, ternura e imenso coração. Quando naquela noite em Madrid pensei trazer para Portugal este ajuste de contas de Olívia e a luz do Eugénio, pensei logo em **Rita Ribeiro**, na sua “**Maria Callas**” ou “**Rosa Tatuada**” e na cumplicidade de trabalhar há mais de 27 anos. O seu talento, a sua força de sobrevivente e o condão de renascer como Fénix, mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida, tornam-na a intérprete ideal de Olívia.

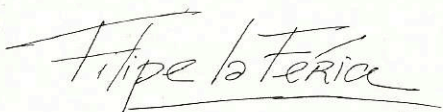
Desafiei então **Fernanda Dias**, eterna apaixonada pelo teatro a viajarmos nesta aventura. Sabia que também ela se ia identificar com o texto de **Herbert Morote** e logo decidimos ir buscar dois actores com **Síndrome de Down**, pois seria absurdo por um actor “normal” a desempenhar Eugénio.

Para isso contamos com a ajuda do **Francisco Braz**, professor durante largos anos na **Crinabel**. **Inna Lisnyak**, minha indispensável colaboradora, maravilhosa coreógrafa e ser humano que aqui tomou as funções de Anjo da Guarda.

Conhecer **Tomás de Almeida** e **Nuno Rodrigues** foi um privilégio que a vida me deu. Como **Morote** tem razão quando diz que estes queridos “Eugénios” são generosos, puros, não conhecem o lado mais obscuro do ser humano e cada dia dão-nos uma lição de amor, correm para nós, abraçam-nos e chamam-nos amigo. Uma palavra também para o **Jorge Magalhães**, actor de tantos espectáculos que fizemos juntos e que aqui assume a chefia da luz, som e montagem de “**Olívia e Eugénio**”.

O projecto deste espectáculo é percorrer Portugal. Não só Lisboa mas ir a todas as cidades e vilas que queiram ver teatro de grande qualidade e com uma função social e didáctica que nos faça melhores seres humanos, mais generosos e apaixonados por este maravilhoso mistério que é a vida.

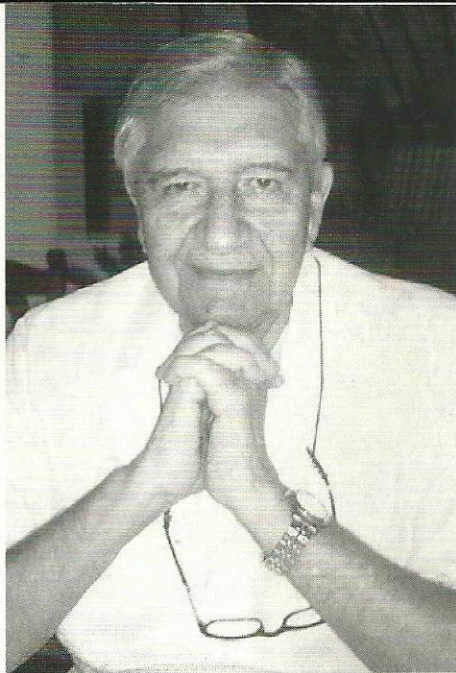
Que a lição de amor de “**Olívia e Eugénio**” fique guardada na nossa memória e no nosso coração.



Olívia&Eugénio
uma lição de amor

★★★★★
{ uma lição de amor }

“... de uma humanidade que comove,
nos faz sorrir e pensar, e nos torna
mais tolerantes e humanos.”



Herbert Morote

Doutorado em Ciências Económicas pela Universidade de San Marcos, Lima,
e pós-graduação pela Universidade de Indiana, Bloomington.
Foi professor fundador da Universidade de Lima.

Dirigiu empresas multinacionais no Peru, México, Europa e Estados Unidos.

Desde 1990 reside em Madrid, dedicando-se à literatura e pesquisa histórica.

Obras publicadas:

Ensaio: “Vargas Llosa tal qual”,
(prémio Kutxa Cidade de Irun, Espanha, 1997); em seguida, no Peru, em 1998 e 2012.
“Bolívar Libertador y enemigo N° 1 del Perú”, publicado em 2007.
Em 2006, “Pero...tiene el Perú salvación?”
considerado um dos melhores livros publicados naquele ano no Peru.
Em 2003, publicou “El Militarismo en el Perú”.
Em 1992, “Réquiem por Perú mi Patria”.

Novela:

“Suerte para todos” publicada em Espanha, México e Peru.

Teatro:

Em Espanha, estudou dramaturgia com José Sanchis Sinesterra, Juan Mayorga e Yolanda Pallín.
A sua peça “El Guía del Hermitage” obteve em Espanha o prémio literário “Kutxa Cidade de San Sebastián” e foi encenado
no Peru, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Itália e Espanha.
“Olivia y Eugenio” estreou no Peru, em 2009, em Espanha em 2014 e na República Dominicana em 2015.

“Ter Rita Ribeiro como suporte num texto emotivo e intenso e Filipe La Féria como encenador e diretor é um orgulho muito grande para qualquer autor que pretenda que a sua obra chegue a todos os públicos.”

Herbert Morote

Rita Ribeiro

Estreou-se nos palcos mas desde cedo o seu percurso profissional dividiu-se entre o Teatro, Televisão e Cinema. Com 42 anos de carreira, **Rita Ribeiro** tornou-se uma das mais reconhecidas e acarinhadas artistas do nosso país.

Em teatro começou em 1975 com "Godspell". Participou em variadíssimas revistas. Somou vários êxitos com o encenador **Filipe La Féria**, entre outros, "What Happened to Madalena Iglésias" (1989), "Passa Por Mim no Rossio" (1991), "Maldita Cocaína" (1993), "Maria Callas" (1998), "Rosa Tatuada" (1999) e "República das Bananas" (2015). Com o monólogo "Gisberta" (2014) de Eduardo Gaspar, conquistou a nomeação para o Globo de Ouro de Melhor Actriz.

Em televisão deu os primeiros passos nas telenovelas "Palavras Cruzadas" (RTP1) e "Na Paz dos Anjos" (RTP1) seguindo-se outras produções das quais destacamos: "A Mulher do Senhor Ministro" (RTP1), "Fúria de Viver" (SIC), "Aqui Não Há Quem Viva" (SIC), "Floribella" (SIC), "Vingança" (SIC) e "Doida Por Ti" (TVI). Recentemente, deu vida à simpática governanta Zézinha na série juvenil "Massa Fresca" (TVI).

Em cinema, destaque para a sua participação em "Saudades para D^a Genciana" de Eduardo Geda (1984) e "Querido Lilás" de Artur Semedo (1985)

Prémios

- Nomeação Globos de Ouro para melhor atriz com "Gisberta"
- Quatro nomeações para melhor actriz com "Maria Callas" (1999).
- Prémio Revista Nova Gente para melhor actriz com "Maria Callas" (1999)
- Prémio de Melhores Actores da Câmara Municipal de Lisboa com "What Happened To Madalena Iglésias?" (1989).
- Prémio de melhor espectáculo para "What Happened To Madalena Iglésias?" do semanário Sete (1989).
- Prémio Melhor Actriz da Revista Nova Gente (1985).
- Prémio Melhor Actriz da Revista Mulheres (1985)
- Prémio Melhor Actriz da Revista Eles e Elas (1984).
- Prémio Melhor Actriz da Revista Nova Gente (1984).
- Prémio Rosa de Ouro com "Sabadabadu" no Festival Internacional de Montreux (1983).
- Prémio Melhor Actriz da Revista Nova Gente (1981).
- Prémio Revelação da Revista Nova Gente (1979).

Nuno Rodrigues

Aos 37 anos, Nuno sabe o que quer:

estar em cima de um palco, ouvir os aplausos do público e ser feliz!

É assim que se sente quando fez parte das peças no grupo Tr.Ama Teatro da CERCIAAMA.

Participou, entre outras, em "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" peça integrada no Projecto KORPUS 2008; "A História da Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar" (2009), integrada no projecto artistico e social "Pint'Arte"; "Dá Cor aos Sonhos", performance na Cerimónia de Lançamento do Pirlampo Mágico 2009 em parceria com o Grupo Korpus, no Teatro da Luz. "Novas Histórias de Clown's", no Festival de Arte 2010. "A Maior Flor do Mundo" (2011), adaptação do conto de José Saramago, uma parceria da Tr.Ama Teatro com a CERCIOEIRAS e CERCILISBOA. "Aventuras de João sem Medo" (2015).

O Nuno Rodrigues não pára, para além do teatro, não passa sem a sua música, a natação e o futebol. E claro, os amigos e a família, onde tem o seu porto de abrigo.

Tomás de Almeida

Tem 30 anos e desde os 15 que faz parte do grupo de teatro da Crinabel, onde tem participado nas mais diversas obras teatrais. Integrou também o elenco da peça "Uma Menina está Perdida no seu Século à Procura do Pai" (2016) que assinalou os 30 anos da Crinabel Teatro no Teatro Nacional D. Maria II. No cinema participou no filme "A Outra Margem" de Luis Filipe Rocha (2007), onde vestiu a pele de Vasco, interpretação que lhe valeu o prémio do Festival Internacional de Cinema de Montreal para melhor ator, em exequo com Filipe Duarte e em "O Jogo" de Júlio Alves (2010) foi Félix.

Em televisão, destaque para as novelas "Feitiço de Amor" (2008) TVI, "Sinais de Vida" (2013) RTP e a participação em "A Única Mulher" (2016) TVI.

Ser ator é uma das suas paixões. Mas não é a única: a dança, a natação e a equitação fazem parte da sua forma de estar na vida.

A família e os amigos são a base de toda a sua felicidade.

Olivia&Eugénio

uma lição de amor



“Tu Eugénio, és o mais normal
de todos os seres do mundo.
O mais honesto, o melhor, o mais alegre.”

excerto do texto “Olivia & Eugénio”